

APOCALIPSEXUAL – SEXTA ETÍLICA¹

Guilherme SPOHR²

Douglas BACKES³

Felipe Iop CAPELETO⁴

Johnny Pinto DORNELLES⁴

Eduardo Procati PIPPI⁵

Francisco HAIGERT⁶

Bernardo Betim MARTINS⁷

Michele Kapp TREVISAN⁸

Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, Santa Maria, RS.

RESUMO

O presente paper apresenta o contexto de criação do videoclipe Apocalipsexual, da banda gaúcha Sexta Etílica. Trata-se de um trabalho produzido para a disciplina de Redação Publicitária para Audiovisual, do curso de Publicidade e Propaganda - UNIFRA. O objetivo do trabalho era trazer os conhecimentos teóricos adquiridos no semestre, aplicando-os na prática. Para isso, iniciamos criando um roteiro base e, a partir dele, direcionamos nossas atenções na estética, direção de arte e produção. No videoclipe, utilizamos um galpão em reformas como cenário para passar o ar de destruição/apocalipse, tema que faz referência direta na música, e focamos na interpretação da banda, assim como, na dinâmica das imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual, videoclipe; banda; Sexta Etílica; Apocalipsexual.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Videoclipe.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA, email: guilherme.comunic@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA.

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA, email: myxakapp@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O videoclipe que apresentaremos neste trabalho, ilustra a performance da Banda gaúcha Sexta Etílica tocando sua primeira música de trabalho, “Apocalipse sexual”. A banda nasceu em julho de 2010, quando alguns amigos mudaram de Santa Rosa-RS para Santa Maria-RS. Os integrantes Douglas, Diego e Guilherme acabaram dividindo o mesmo apartamento e, por já terem tocado juntos em outras bandas, montaram a Sexta Etílica.

A banda recebeu este nome pelas diversas sextas-feiras etílicas que os integrantes tiveram, pois a cada final de semana uma nova história surgia e como resultado dessas, foram nascendo as primeiras composições. Assim como as outras letras da banda, Apocalipse sexual trás um ar engraçado e brinca com o apocalipse Maia que estava previsto para o dia 21/12/12. Ela instiga os ouvintes a pensarem como eles passariam o seu apocalipse, caso isso realmente acontecesse.

Inicialmente a ideia era fazer um clipe com mulheres semi-nuas, pessoas bebendo e fazendo festa, porém, devido ao prazo para criação e gravação, essa ideia não pode se concretizar. Ainda mantendo a ideia de apocalipse, o grupo visitou a atual sede da TV OVO de Santa Maria - RS, para onde haviam mudado a pouco tempo e estavam com a estrutura ainda em obras, cenário esse que se encaixou perfeitamente com o que queríamos passar na estética visual.

Pelo fato do videoclipe ser uma apresentação performática, foram gravados 17 planos diferentes, o que possibilitou uma montagem mais dinâmica, prendendo o espectador ao vídeo. Na edição, relacionamos a velocidade da música e as notas mais rápidas, com trocas de imagem na mesma sincronia em que soava a melodia, dando assim um ritmo perfeito também de imagem.

2 OBJETIVO

Devido à importância central dos videoclipes na cena musical, pode-se considerar que muitos artistas passaram a escrever as canções tendo em mente o clipe. Tendo assim, maiores chances da música ficar conhecida no mercado musical.

Tem-se como objetivo principal divulgar a primeira música autoral da banda mostrando a sua performance em um cenário com ar de destruição, aguçando a imaginação do telespectador e fazendo ele imaginar como seria o seu apocalipse, ou melhor, o seu apocalipse sexual.

3 JUSTIFICATIVA

O objetivo de qualquer banda é divulgar suas músicas e ter um reconhecimento do seu trabalho, para isso existem diversas formas de propagar os sons, o videoclipe é um delas, também considera a mais atrativa. A gravação nem sempre é fácil, por questões financeiras e de recursos materiais, por isso, a concretização de um videoclipe é uma grande conquista para qualquer banda.

Pelo fato da banda ser independente, a gravação desse clipe através da disciplina foi muito importante, pois a união dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, unidos a grande possibilidade de divulgação que o videoclipe nos trás, é de grande valia para a propagação da música no cenário de Santa Maria e região.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O audiovisual é um meio dinâmico, capaz de expressar sentimentos e emoções de uma forma atrativa ao espectador. Através desse meio é possível agregar uma grande quantidade de informações que sejam relevantes e envolvam o público, utilizando a imagem e som juntos, tornando-se a melhor opção para divulgar as informações do trabalho da banda.

No início dos tempos, o cinema era muito próximo do teatro. Tentava-se mostrar o cotidiano das pessoas e o dia a dia de uma cidade, assim como fizeram os irmãos Lumière em 1895, criando o filme documentário que mostrava a saída dos trabalhadores de uma fabrica em Paris. Nesta época o cinema nada mais era do que imagens alinhadas uma após a outra. Em fevereiro do mesmo ano, George Meliès procurou os irmãos Lumière, comprou uma câmera e começou a fazer seus próprios filmes.

O cinema começa a mudar quando se distância, de certa forma, do teatro. Nesse contexto é que a câmera acaba perdendo um pouco de suas amarras e começa a levar o olhar do espectador de um modo diferente, sendo criados os planos e enquadramentos a partir disso.

Segundo Jean-Claude Bernardet:

Os passos fundamentais para a elaboração dessa linguagem foram a criação de estruturas narrativas e a relação com o espaço. Inicialmente o cinema só conseguia dizer: acontece isto (primeiro quadro), e depois: acontece aquilo (segundo quadro), e assim por diante. Um salto qualitativo é dado quando o cinema deixa de relatar cenas que se sucedem no tempo e consegue dizer 'enquanto isso'. Por exemplo, uma perseguição: vêem-se alternadamente o perseguidor e o perseguido, sabemos que, enquanto vemos o perseguido, o perseguidor que não vemos, continua a correr, e vice-versa. Óbvio, para hoje. Na

época, a elaboração de uma estrutura narrativa como esta era uma conquista nada óbvia (BERNARDET, 1996, p. 33).

O enquadramento faz parte dessa estrutura narrativa, organizando como os fragmentos da realidade filmados, serão mostrados na tela. Além do enquadramento, ainda temos cena, plano, sequência e tomada que compõe a linguagem audiovisual.

A linguagem de planos e movimentos foi criada em uma época em que o cinema ainda era mudo e tem o importante papel de deixar compreensível a toda uma narrativa visual. Por ser o primeiro cineasta a nomear e padronizar estes enquadramentos, David Griffith é considerado por algumas escolas como o pai da linguagem cinematográfica.

Segundo Martin:

O tamanho do plano determina em geral sua duração, sendo esta condicionada pela obrigação de dar ao espectador tempo material para perceber o conteúdo do plano: assim, um plano geral costuma ser mais longo que um primeiro plano; mas é evidente que um primeiro plano poderá ser longo ou bastante longo se o diretor quiser exprimir uma idéia precisa: o valor dramático prevalece então sobre a simples descrição. (MARTIN, 2011, P.40)

A maior parte dos planos tem a finalidade de conferir clareza e percepção à narrativa, Em nosso caso, foi utilizado desde o plano geral até o plano detalhe, e para prender a atenção do telespectador a montagem foi feita sobre as batidas da música e cortes rápidos.

Taveira (2006) discorre sobre uma liberdade de estilo na montagem dos videoclipes, onde a variação e a duração de uma imagem, um plano na tela dita o ritmo. Quanto mais rápido, irrequieto, mais intenso. Para o autor esta é uma outra forma de contar visualmente uma história:

Fazer jump-cut, isto é, cortar em descontinuidade ou juntar dois planos descontínuos é tão ou mais importante quanto o corte em continuidade. O tempo e o espaço em função disso, entram em colapso. O tempo real e o contexto são substituídos por grandes lapsos de tempo e de espaço. O lugar pode ser qualquer um; o tempo idem (TAVEIRA, 2006 p.53).⁵

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O clipe da banda Sexta Etílica, intitulado “Apocalipse sexual”, filmado no ano de 2012, traz um cenário no qual se estimava ser o “fim do mundo”. Fato que elucidada o que consta na letra da canção, em que, em um enredo descontraído, se percebe as preferências

⁵Auxiliam neste aspecto, também, os movimentos de câmera, tanto mecânicos quanto óticos (*pan, tilts*, câmera livre – “nervosa”, que permite tremer a imagem – zoom in e out, foco e desfoco, etc.), bem como variações de luz, distorção de objetos com lentes especiais.

dos músicos pela situação em que eles gostariam de se encontrar no dia seguinte ao Apocalipse.

O produto antecipou sua divulgação com uma produção audiovisual sendo usada como teaser, a qual foi lançada em rede via Youtube, Facebook e Twitter. O teaser instigou o público com um texto convidativo no qual continha a seguinte frase: “2012. Ano do Juízo Final. Como será o seu apocalipse? Você está preparado? 20 de Julho, lançamento do clipe Apocalipsesexual”.

Foram usadas câmeras em diferentes ângulos do espaço para fazer takes rápidos durante o vídeo, dando uma maior dimensão do lugar em que foram feitas as filmagens. A rústica situação do espaço facilitou a maneira de demonstrar a moral do enredo. Ainda sobre a estética, a iluminação contribuiu para os objetivos, pois foi usada de forma escura, provocando sombras e agregando mais realidade para o contexto do Apocalipse.

Para encerrar, cita-se a situação do posicionamento da banda, que migrou para um conceito de tratar as situações que seriam tristes com certo teor de descontração, tentando transmitir a mensagem de que as coisas simplesmente acontecem e depois do acontecido só resta a conformidade, fato esse que ajudou na criação do roteiro do clipe.

6 CONSIDERAÇÕES

A oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos da disciplina foi extremamente prazerosa e enriquecedora, tendo assim mais uma grande experiência para a vida profissional. Entende-se que nada substitui a teoria, pois ela fundamenta e dá base para aplicarmos na prática o roteiro, produção, direção de arte, fotografia, entre outros.

Além disso, como músico é de grande alegria poder ter um videoclipe, que em produtoras particulares teria um custo enorme. Foi enriquecedor produzir ao lado de colegas com conhecimento e capacidade para desempenhar um bom papel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

TAVEIRA, Maurício Cândido. Tecnologia e Linguagem do Planeta Tlön MTV Brasil. In: PEDROSO, Maria Goretti; MARTINS, Rosana (Org.). *Admirável Mundo MTV Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 50-59.

